



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

29 de agosto de 2017

Notícias do Dia

“Veja quem são os palestrantes do maior evento de Santa Catarina sobre saneamento”

Veja quem são os palestrantes do maior evento de Santa Catarina sobre saneamento / UFSC / Pablo Sezerino / Grupo de Estudos em Saneamento Descentralizado / Gedad / Curso de Graduação em Engenharia Sanitária e Ambiental / Senge / Casan / Concasan

Veja quem são os palestrantes do maior evento de Santa Catarina sobre saneamento

Palestrantes confirmados

- **Claudia Lamparelli**, da CETESB, uma das principais referências brasileiras em balneabilidade e qualidade das praias.
- **George Tchobanoglous**, Professor George T, como é conhecido entre colegas e alunos da Universidade da Califórnia em Davis, é uma das maiores autoridades mundiais (senão a maior) em tratamento de esgotos e reuso de água.
- **Menahem Libhaber**, ex-consultor do Banco Mundial, de Washington, que vai falar sobre a experiência com emissários submarinos como solução de tratamento e disposição de esgoto em cidades costeiras do mundo todo.
- **Francisco Gross**, engenheiro civil sanitaria, Professor na Universidade de Montevideo (Uruguai)
- **Carlos E. M. Tucci**, Professor titular aposentado do IPH/UFRGS e Feevale, autor de mais de 300 artigos científicos, livros, capítulos de livros.
- **Tobias Bleninger**, especialista em emissários submarinos e Professor da UFPR
- **Pablo Sezerino**, Professor da UFSC, lidera o Grupo de Estudos em Saneamento Descentralizado - GESAD. Coordenador do curso de graduação em Engenharia Sanitária e Ambiental da UFSC

Programação

Dia 31/8 - Quinta-Feira
Credenciamento do público e de autoridades
Cerimônia de abertura
Conferência do prof. George Tchobanoglous (Univ. Califórnia/EUA)
Reúso Potável de Água
Abertura oficial da Feira ao público
Palestras 8º Encontro Técnico CASAN (salas 1, 2 e 3)
Plenária Tecnologia de Tratamento de Esgoto: Francisco Gross (Universidade de Montevideu), Pablo Sezerino (UFSC) e George Tchobanoglous
Encerramento

Dia 1º/9 - Sexta-Feira
Abertura da Feira, Palestras 8º Encontro Técnico CASAN (salas 1, 2 e 3) e Visita Técnica ETE Canasvieiras
Plenária Saneamento em Cidades Litorâneas: Menahem Libhaber (Banco Mundial EUA), Claudia Lamparelli (CETESB-SP) e Tobias Bleninger (UFPR e Universidade Karlsruhe/Alemanha)
Palestras 8º Encontro Técnico CASAN (salas 1, 2 e 3) e Visita Técnica ETE Canasvieiras
Plenária Gestão de Recursos Hídricos: Carlos M. Tucci (UFRGS, PhD State University Colorado-EUA) e Alexandre B. Trevisan (CASAN/SENGE)
Encerramento da Feira

Dias 31 de agosto e 1º de setembro Reserve essas datas!

Inscrições pelo site: concasan2017.com.br

Diário Catarinense
Artigo
"Construir um futuro melhor"

Construir um futuro melhor / UFSC / Alexandre Bach Trevisan / Congresso Catarinense de Saneamento / Senge / Casan / Concasan / Pablo Sezerino

ARTIGO

CONSTRUIR UM FUTURO MELHOR



ALEXANDRE BACH TREVISAN
engenheiro químico

Como engenheiro, participei de uma centena de projetos de saneamento na última década e ainda não entendo por que se resiste à construção de uma Estação de Tratamento de Esgoto no nosso bairro ou na nossa cidade. Onde – e como – imaginamos tratar os resíduos produzidos por nossa família?

Em pleno 2017, não somos bem informados sobre as condições ambientais necessárias para manter nosso modo de vida. Ainda há quem acredite que água nasce na torneira e leite, na caixinha. Tenho uma linda menina de dois anos e imagino que só daqui a meio século algumas questões estarão mais claras para os filhos dela. Hoje, persiste a desinformação.

As vésperas do Congresso Catarinense de Saneamento, sinto-me orgulhoso pelo leque de debates que ampliarão a compreensão destes temas. Organizado pelo Senge-SC com o apoio da Casan, o Concasan traz a Florianópolis nos dias 31 de agosto e 1º de setembro

o prof. George Tchobanoglous, da UC Davis Califórnia. Será uma oportunidade única de ouvir pessoalmente esse papa mundial do saneamento.

No Centro de Eventos Luiz Henrique da Silveira, estará o israelense Menahen Libhaber, ex-consultor do Banco Mundial que acompanhou a implantação de emissários submarinos mundo afora, e o alemão Tobias Bleninger, que apresentará seu estudo de caso de Florianópolis. O uruguaio Francisco Gross mostrará seus projetos de estação compacta, que têm chamado atenção, e a Dra. Claudia Lamparelli, da Cetesb, terá muito a dizer sobre balneabilidade, que, aqui, se transformou em radar do banho de mar na temporada. Pablo Sezerino, da UFSC, falará sobre o saneamento em pequenas cidades, e Carlos Tucci, talvez o maior especialista brasileiro em recursos hídricos, irá falar da interface entre saneamento e qualidade dos rios.

Outras 60 palestras irão alargar o debate que, infelizmente, está concentrado para quem atua diretamente no saneamento, mas convoco empresários, engenheiros, estudantes, advogados, promotores, médicos e, principalmente, pais, mães e todos os interessados na construção de um futuro melhor.

Enfoque Popular
Reciclando
"Formatura"

Formatura / Bruna Rocha / Curso de Fisioterapia / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC


Formatura

Na última sexta, dia 25, aconteceu no Praiano Centro de Eventos a Formatura da linda **Bruna Rocha**. Ela colou grau em Fisioterapia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e celebrou ao lado do esposo Alex Júnior, familiares e amigos sua conquista. Parabéns e sucesso!!!



Diário Catarinense
Viviane Bevilacqua
"Visitas grátis às fortalezas"

Visitas grátis às fortalezas / Grande Florianópolis / Universidade Federal de Santa Catarina / Fortaleza de São José da Ponta Grossa / Praia do Forte / Fortaleza da Santa Cruz do Anhatomirim / Fortaleza de Santo Antônio de Rationes / UFSC / Secretaria de Cultura e Arte / Patrimônio Histórico Nacional / Ilha de Santa Catarina



VIVIANE BEVILACQUA
viviane.bevilacqua@somosnsc.com.br
www.diariocatarinense.com.br/vivi

VISITAS GRÁTIS ÀS FORTALEZAS

Existe uma palavrinha que faz milagre: grátis. É só juntar estas seis letrinhas que, pode ter certeza, o sucesso está garantido. Foi assim com a primeira edição do dia de gratuidade do bilhete para a visita às fortalezas da Grande Florianópolis que estão sob a curadoria da Universidade Federal de Santa Catarina. Mais de 1,3 mil pessoas aproveitaram o primeiro domingo de entrada franca, no dia 6 de agosto, para conhecer ou rever as fortalezas de São José da Ponta Grossa, na Praia do Forte (com 1.143 visitantes); a da Santa Cruz do Anhatomirim (com 184); e a de Santo Antônio de Rationes, com 51 visitantes. Só a título de comparação: ano passado, no primeiro domingo de agosto, e sem a entrada gratuita, as fortificações receberam, respectivamente, 46, 59 e nenhuma visita.

O próximo domingo de gratuidade será agora, no dia 3 de setembro, e o público deverá ser expressivo novamente. É bacana ver que tanta gente – muitos, moradores da Capital – interessada em conhecer a nossa história e valorizando o nosso patrimônio. Quem não pode aproveitar o domingo de entrada liberada, não precisa ficar chateado. Os ingressos nos outros dias não custam caro: R\$ 8 a inteira e R\$ 4 a meia. Para quem visita Anhatomirim e Rationes, há a possibilidade de adquirir o ingresso duplo, com direito à entrada nas duas fortalezas, ao custo de R\$ 10 e R\$ 5 (meia). Vale muito a pena a visita, por seu interesse histórico e também pelas belas paisagens, que com certeza renderão muitas fotos.

• • •

A ideia é de que as famílias aproveitem o dia da gratuidade (sempre o primeiro domingo que de cada mês) para passear ao ar livre, fazer piqueniques e conhecer as construções, que são muito interessantes. O objetivo é justamente aproximar a população da sua história, mas de forma divertida e lúdica. As três fortalezas são administradas pela UFSC, via Coordenadoria das Fortalezas de Santa Catarina, vinculada à Secretaria de Cultura e Arte. É importante saber que as crianças menores de cinco anos e idosos a partir de 60 anos têm direito à gratuidade o ano todo. Turmas de alunos do ensino público também têm acesso gratuito, basta solicitar o benefício antecipadamente.

Outra novidade é o projeto de educação patrimonial "Aprender sobre história também é coisa de criança!", voltado aos estudantes da educação infantil e do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino fundamental. O objetivo é proporcionar conhecimentos relacionados à história das fortalezas aos pequenos, ensinando-as sobre a importância de valorizar e preservar o Patrimônio Histórico Nacional.

Trata-se de uma atividade de contação de história, na qual as crianças têm acesso às informações sobre a construção do sistema defensivo da Ilha de Santa Catarina. Depois, todos fazem uma visita à Fortaleza de São José da Ponta Grossa, onde os alunos podem constatar, por si mesmos, as belezas e a imponência da fortaleza.

Notícias do dia
Esporte
"Maratona muda de trajeto"

Maratona muda de trajeto / Beira-Mar Norte / Florianópolis / Maratona Internacional de Florianópolis / UFSC / Trânsito / Secretaria Municipal de Turismo

Esporte

21.

NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 2017

Editor: PAULO JORGE MARQUES
pjm@noticiasdodia.com.br

Maratona muda de trajeto

Edição de 2018 deverá sair da avenida Beira-Mar Norte para minimizar transtorno no trânsito

MATHEUS JOFFRE
matheus@noticiasdodia.com.br

Já virou rotina. A cada grande evento esportivo realizado em Florianópolis volta à tona a discussão sobre a estrutura da cidade para receber tais eventos, os problemas de mobilidade da Capital e o impacto sobre a população. No último domingo, a Maratona Internacional de Florianópolis reuniu 6 mil competidores (do Brasil e outros dez países) e provocou congestionamento em alguns pontos da ilha, principalmente na avenida Beira-Mar Norte e na região da UFSC, onde foi realizado um concurso público do TRT (Tribunal Regional do Trabalho).

Mas apesar dos transtornos no trânsito, o retorno de um evento deste porte para a cidade é inegável. Segundo a Secretaria Municipal de Turismo, a rede hoteleira da Capital registrou 12 mil diárias desde quinta-feira – quando começou a entrega dos kits – até domingo. Já os organizadores da prova estimam que Florianópolis teve um lucro de R\$ 5 milhões com a Maratona Internacional – o Ironman, que já teve 17 edições em Floripa, traz R\$ 20 milhões. "Agosto é uma época de extrema sazonalidade e um evento como este movimentado não só a rede hoteleira, como o comércio, o setor gastronômico, aquece toda a economia da cidade", destacou o superintendente de turismo Vinícius De Luca.

Para tentar minimizar o impacto para a edição de 2018, que já está marcado para o dia 26 de agosto e com inscrições abertas, promotores do evento e poder público estudam algumas melhorias. A principal delas passaria pela mudança no trajeto, que deixaria de utilizar a avenida Beira-Mar Norte e se valeria da Beira-Mar Continental e de uma das faixas das pontes Pedro Ivo e Colombo Salles. "O impacto seria muito menor se utilizássemos as pontes, uma faixa para ir e outra para voltar, e a Beira-Mar Continental. Cada passagem nossa na ponte deixaríamos de utilizar 4 km na Via Expressa Sul. Domingo de manhã o fluxo nas pontes não é intenso e as liberaríamos o mais cedo possível. Seria mais atrativo para os atletas e teria um impacto menor", explicou Leonardo Silvano, um dos organizadores da Maratona Internacional de Florianópolis. ●



GABRIEL HEUSHEUS/AGÊNCIA/IMPULSIONANDO

Milhares de atletas de outros Estados e de países sul-americanos competiram no último domingo em Florianópolis

"Precisamos que Floripa abrace o evento"

■ Silvano reconheceu problemas na prova, como alguns gargalos da cidade e a demora na liberação das vias devido ao atraso do pessoal da limpeza. Mas, segundo ele, o maior problema foi a realização do concurso do TRT no mesmo dia. O jogo do Avaí com a Chapecoense na Ressacada, inicialmente marcado para as 11h, foi transferido para as 19h, por exemplo.

Para evitar possíveis choques de agenda, o empresário sugeriu, inclusive, a criação de um calendário de eventos úni-

co para a prefeitura. "A discussão é válida. Queremos transformar a Maratona Internacional na maior prova do Sul do Brasil em cinco anos. Mas para isso precisamos que Floripa abrace nosso evento. Queremos que seja como em Nova Iorque, que a população vá para as ruas ver os atletas, que participe da prova. Claro que sabemos que temos que dar uma contrapartida para a cidade. Foram R\$ 5 milhões de lucro para Florianópolis, mas queremos mais e evitar esse desgaste no dia seguinte à prova", ressaltou.



Agosto é uma época de extrema sazonalidade e um evento como este movimentado não só a rede hoteleira, como o comércio, o setor gastronômico, aquece toda a economia da cidade."

Vinícius De Luca, superintendente de Turismo de Florianópolis

Eventos têm saído da Beira-Mar Norte

■ Desde o ano passado, alguns eventos já têm deixado a avenida Beira-Mar Norte, principal via da cidade. Em 2016, por exemplo, a Parada da Diversidade passou a ser realizada na Beira-Mar Continental. Segundo a secretária de Segurança e comandante da Guarda Municipal, Maryanne de Mattos, esta mudança será uma prática da nova gestão da prefeitura.

"Nós temos mudado os eventos da Beira-Mar Norte, porque realmente prejudica

muito o trânsito. Neste caso específico da Maratona Internacional, como nós pegamos a negociação já em andamento não conseguimos mudar o trajeto. E até por ser um evento internacional, que traz muitos benefícios para a cidade, mantivemos como estava, mas para o próximo ano vamos sentar e conversar com os organizadores para pensar em soluções para diminuir o impacto na mobilidade da cidade", afirmou.

Nova forma de obter energia fotovoltaica / Araranguá / Placas de cerâmica / Eletricidade / Energia elétrica / Brasil / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Curso de Engenharia de Energia / Giuliano Arns Rampinelli / Eliane Tec / Karina Campos Pavei / Instituto Maximiliano Gaidzinski / IMG / Baesa / Enercan / Agência Nacional de Energia Elétrica / Eficiência energética / Meio ambiente

NOVA FORMA DE OBTER ENERGIA FOTOVOLTAICA

PROTÓTIPO DESENVOLVIDO EM Araranguá utiliza placas de cerâmica para geração de eletricidade a partir de raios de sol

LARIANE CAGNINI

lariane.cagnini@somosnsc.com.br

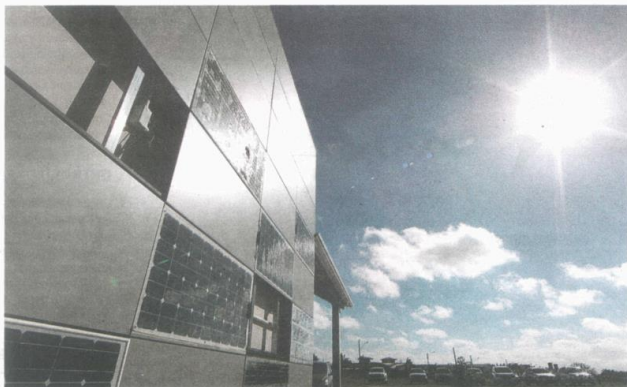
Uma fachada ventilada, por onde o ar circula e faz trocas térmicas, deixando a temperatura interna mais agradável. No teto, um sistema refletivo, que diminui a absorção do calor, e na parede, a maior novidade de todas: um revestimento cerâmico capaz de acumular os raios solares e transformá-los em energia elétrica. Inédita no Brasil, a pesquisa realizada no campus Araranguá, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), quer criar uma alternativa para a utilização de energia fotovoltaica.

Em uma placa de cerâmica de 60cm x 120cm é adicionado um circuito elétrico no qual são aplicadas as células fotovoltaicas. Esse revestimento é instalado na fachada da casa ou do edifício e, conforme recebe raios solares, gera energia para abastecer o imóvel. O sistema é semelhante a placas ou telhas já existentes no mercado, porém tem o diferencial de ser utilizado também como parte do design.

Na casa chamada de planta bioclimática, construída em Araranguá, diversas tecnologias são testadas para buscar eficiência energética. A planta piloto bioclimática foi projetada com uma série de estratégias como iluminação natural para reduzir o consumo de energia, paredes com isolamento térmico, dois tipos de telhado. Todas essas condições garantem menores trocas térmicas entre o ambiente externo e interno, e fazem com que as amplitudes de temperatura e umidade externa não se propaguem para o ambiente interno. Há condições mais constantes ao longo do dia – explica o professor do curso de Engenharia de Energia da UFSC, Giuliano Arns Rampinelli.

IDEIA É VENDER O PRODUTO INOVADOR

Todos os sistemas utilizados na “casa inteligente” são monitorados e os resultados comprovam a eficácia das estratégias bioclimáticas, explica Arns. No caso específico do revestimento fotovoltaico, a intenção é desenvolver um produto com eficiência termoeletrônica que, no futuro, possa ir para o merca-



Circuito elétrico é instalado em placas de cerâmica que também são utilizadas para compor o design dos prédios

Sistema em peças cerâmicas aliado à fachada ventilada pode reduzir o consumo de energia em até

30%

do. Esse é o desejo da gerente da Eliane Tec, Karina Campos Pavei, braço de tecnologia e inovação da empresa de cerâmica parceira do estudo. Segundo os pesquisadores, o produto é promissor.

– Temos comparado dados dos protótipos com dispositivos e equipamentos já comerciais e encontramos números semelhantes. Se espera que com a implementação de uma linha de produção automatizada, o processo de produção dessa peça seja aperfeiçoado e que o protótipo se aproxime de um dispositivo comercial – explica Arns.

O projeto é uma parceria entre universidade, Instituto Maximiliano Gaidzinski (IMG) e Eliane Revestimentos. A pesquisa, que custou cerca de R\$ 1,5 milhão e encerra em novembro, é financiada pelas empresas de geração de energia elétrica Baesa e Enercan. O trabalho desenvolvido até aqui tem a chance de ser comercializado pela Agência Nacional de Energia Elétrica.

ENTENDA COMO FUNCIONA O SISTEMA

1 Uma placa de porcelanato 60cm x 120cm é a base, que confere características de resistência, dureza e impermeabilidade.

2 Sobre a cerâmica é colocado o circuito elétrico e são aplicadas as células fotovoltaicas. Elas são depositadas entre camadas de encapsulante, produto com função adesiva e vedante.

3 A superfície do produto é coberta por uma proteção. A mais utilizada nos testes foi o vidro temperado solar.



“
Todo esse panorama exige uma mudança de cultura. Hoje, uma unidade consumidora deixa de ser somente consumidora, passa a ser geradora. As residências exigem um aperfeiçoamento e qualificação do próprio serviço prestado pela distribuidora.”

GIULIANO ARNS
Professor da UFSC

Eficiência energética traz benefícios ao meio ambiente

Por ser um dos poucos países do mundo que recebe mais de 3 mil horas por ano de raios solares, o Brasil tem um grande potencial para explorar a energia fotovoltaica. Estima-se que, com a implementação do sistema em peças cerâmicas, aliado ao elemento da fachada ventilada, a economia de energia possa chegar a 30%.

Para os pesquisadores, o desenvolvimento dessa tecnologia traz um novo modelo não somente para trabalhar a eficiência energética, mas para reduzir o consumo sem deixar de garantir o conforto térmico aos usuários. Gerar energia a partir de uma fonte renovável, com impactos ambientais reduzidos em comparação com tecnologias convencionais, é outro benefício, explica o professor do curso de Engenharia de Energia da UFSC, Giuliano Arns Rampinelli.

– Todo esse panorama exige uma mudança de cultura. Hoje, uma unidade consumidora deixa de ser somente consumidora, passa a ser geradora. As residências exigem um aperfeiçoamento e qualificação do próprio serviço prestado pela distribuidora. O excedente na casa que não é consumido de maneira instantânea é ejetado na rede elétrica, gera créditos para esse consumidor, que pode ser utilizado em outro momento, quando o consumo é maior do que a geração do sistema instalado – explica.

Lésbicas encaram tabus em consultas / Dia da Visibilidade Lésbica / Ginecologia / Mulheres homossexuais / HPV / Curso de Medicina / UFSC / Alberto Trapani Júnior / Pós-graduação em Ginecologia e Obstetrícia / Diversidade sexual / Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia de Santa Catarina / Ricardo Maia Samways / Cássia Soares / Maternidade Carmela Dutra / Sexualidade

Lésbicas encaram tabus em consultas

RELATOS DE SITUAÇÕES constrangedoras durante atendimento médico revelam despreparo da classe em atender público lésbico

YASMINE HOLANDA FIORINI
yasmine.fiorini@somosnsc.com.br

O médico de Thais* suspeitou que ela estivesse grávida sem antes lhe perguntar sua orientação sexual. Julia* ouviu da ginecologista que ficar com meninas era só uma fase, que logo encontraria um namorado de quem ela gostasse, e que ainda era virgem, apesar de ter uma vida sexual ativa. Algo parecido aconteceu com Carolina* (os nomes são fictícios a pedido das entrevistadas) quando sua médica insistiu que ela tomasse anticoncepcional antes de uma viagem porque ela poderia começar a gostar de algum menino. O despreparo de alguns profissionais no atendimento a este público tem gerado situações embaraçosas que prejudicam o devido atendimento e a saúde da mulher. Essa é uma das bandeiras da luta contra o preconceito e a violação de direitos que marcam a data de hoje: Dia da Visibilidade Lésbica.

Apesar dos exames de rotina do atendimento ginecológico serem os mesmos para todas, há testemunhos de despreparo para lidar com questões específicas vivenciadas por mulheres homossexuais. A proteção contra doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), por exemplo, ainda é um tabu e feita de maneira improvisada. Se a paciente não corresponde ao estereótipo lésbico esperado (cabelo curto e roupas consideradas masculinas, por exemplo), pode ter a orientação sexual questionada. Exames importantes como o Papanicolau, que ajuda a prevenir e a diagnosticar precocemente o câncer de colo do útero, associado à infecção pelo papilomavírus (HPV), por exemplo, são deixados de lado com a justificativa de que a mulher ainda tem hímen e, portanto, é virgem.

DIVERSIDADE SEXUAL NÃO É TEMA DE FACULDADE

O professor do curso de Medicina da UFSC, Alberto Trapani Júnior, que é supervisor da pós-graduação em ginecologia e obstetrícia, concorda que os atendimentos ginecológicos hoje são voltados a pacientes heterossexuais. Ele acredita que isso acontece porque nem na graduação nem na residência os profissionais têm a oportunidade de aprofundar a relação da diversidade sexual com a saúde.

— Essas especificidades são menos abordadas do que deveriam.



ARTE: MARIANA SANTOS

MÉTODOS PARA SE PROTEGER DE DST

Confira alguns cuidados específicos que devem ser tomados por mulheres lésbicas para cuidar da saúde

- **Camisinha feminina:** por ter um aro maior, protege mais a região externa da vulva. Pode ser usada tanto no sexo oral quanto na introdução de acessórios e dedos.
- **Camisinha masculina:** deve ser usada em acessórios. Também é possível adaptá-la para uso nos dedos ou para a proteção no sexo oral.
- **Plástico filme:** usado para proteção no sexo oral.
- **Luvas cirúrgicas:** devem ser usadas com lubrificante na introdução de dedos.

OUTRAS DICAS IMPORTANTES

- Higienizar as mãos antes da relação sexual.
- Manter as unhas bem aparadas para não machucar e evitar introdução de microorganismos que possam causar infecções vaginais.
- Evitar ter relações no período menstrual, pois aumenta a chance de transmissão de doenças.
- Não compartilhar acessórios sexuais com o mesmo preservativo.

EVENTO NA UFSC MARCA A DATA

Em Florianópolis, o *Descolando Velcro*, promovido pela Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (Saad) da UFSC, vai promover atividades como debates, oficinas e passeata hoje e amanhã em alusão ao Dia da Visibilidade Lésbica. A programação está disponível em bit.ly/descolando.

Infelizmente, boa parte dos cursos de Medicina e especializações no Brasil são deficientes na formação mais ampla da sexualidade humana — diz Trapani Júnior.

No consultório, mulheres lésbicas reconhecidas como femininas são percebidas como heterossexuais e podem ter as demandas negligenciadas ou a orientação sexual questionada. A ginecologista de Mariana*, por exemplo, duvidou do fato de ela nunca ter tido relações com homens e a deixou constrangida.

O presidente da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia de SC, Ricardo Maia Samways, diz que esse tipo de questionamento deve ser feito para que o médico possa dar o atendimento mais adequado, mas deve ser apenas um segmento da consulta.

— É uma mulher e tratamos como saúde da mulher. Mas, no atendimento, temos que ver se ela só tem relação homossexual ou é bi, para poder orientar. Por isso, às vezes a gente insiste nesse tipo de pergunta, não para constranger, mas porque precisa desses detalhes para saber se ela não corre o risco de gravidez indesejada, além de doenças — defende.

Desinformação afasta mulheres homossexuais de clínicas médicas

A ginecologista e obstetra Cássia Soares, especializada em sexualidade humana, dá aula para residentes e busca tocar nessas questões específicas sobre sexualidade. Para a profissional, que atende na Maternidade Carmela Dutra, em Florianópolis, e tem o projeto de criar um ambulatório para mulheres lésbicas, os futuros médicos são preparados para lidar com questões que vêm depois da sexualidade, como gravidez e doenças. Outros pontos importantes ficam carentes de atenção.

— Não se toca nesse assunto que é bastante forte no consultório. Cada vez mais elas nos procuram com queixas relacionadas à sexualidade. O médico às vezes está muito acostumado com as heterossexuais e não sabe mudar o discurso, acaba ignorando a orientação sexual, conduzindo a consulta como se ela fosse hétero e não atendendo a sua real necessidade — avalia a professora.

MÉTODOS IMPROVISADOS SÃO USADOS PARA PROTEÇÃO

A falsa crença de que mulheres que se relacionam apenas com mulheres têm menos chances de transmitirem e serem

contaminadas por infecções e doenças também faz com que muitas homossexuais evitem ir ao médico regularmente. Mas lésbicas não estão imunes a infecções por fungos, como candidíase, e bacterianas, nem a doenças como sífilis, hepatite C, o próprio HIV ou qualquer outra transmitida pelo sangue ou mucosas. Sem opções práticas nas farmácias, elas acabam recorrendo a métodos improvisados para se proteger. O assunto ainda gera dúvidas em muitas mulheres, como a coordenadora de marketing digital Paula Chiodo:

— Não tem proteção específica. Existe camisinha feminina, porém não é acessível, não é fácil de colocar e se adaptar. E todas as outras formas de proteção contra DST são métodos adaptáveis, como usar luvas e lubrificante e plástico filme no sexo oral. Dependendo do ginecologista, ele não vai nem dizer isso, vai falar que não existem maneiras — reclama Paula, que já teve atendimento ginecológico negado após ter dito que era lésbica.

— A médica disse que eu poderia sair do consultório dela, que ela não tratava pessoas doentes. Sai de lá sem reação, não sabia o que fazer.



A Notícia Curtas

“Pró Universidade presencial e online”

Pró Universidade presencial e online / UFSC / Escolas públicas / Enem Vestibulares / Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina / Fapeu

Curtas



O curso oferece também aulas preparatórias para os estudantes

**PRÓ UNIVERSIDADE PRESENCIAL
E ONLINE**

Estudantes dos terceiros anos do ensino médio das escolas públicas vão se preparar para o ENEM e vestibulares por meio do Pró Universidade. As aulas presenciais serão realizadas nas escolas definidas em diversas regiões do Estado.

O curso disponibiliza ainda 30 mil vagas online para acesso ao portal de estudos, que possui mais de 10 mil exercícios. Também oferece aulas preparatórias, que este ano acontecerão em 18 turmas. A parceria entre a Secretaria da Educação e a FAPEU/UFSC, que teve início em 2013, continua se destacando pelos índices de abrangência e aprovação nos últimos exames.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Lages sedia workshop sobre Plano de Desenvolvimento SC 2030](#)
[IFSC Canoinhas dá início a Simpósio de Humanidades com foco na](#)
[Educação](#)

[Domingo é dia de visita gratuita às fortalezas](#)

[Pesquisadores da UFSC criam forma de obter energia solar em](#)
[placas de cerâmica que decoram fachadas](#)

[Domingo é dia de visita gratuita às fortalezas](#)